

MONITORAMENTO DE AVES MIGRATÓRIAS NO LITORAL MÉDIO DO RIO GRANDE DO SUL - SUBPROJETO CANUTUS

Gustavo da Rosa Leal^{1,2} e Márcio A. Efe¹ (orient.)

¹Fundação Estadual de Proteção Ambiental “Henrique Luís Roessler”; ²Universidade Estadual do Rio Grande do Sul; gustavodarosaleal@hotmail.com; marcioae@fepam.rs.gov.br.

As praias oceânicas do Rio Grande do Sul são conhecidas por abrigarem diferentes espécies de aves, residentes e migratórias, devido à disponibilidade de alimento, tranqüilidade e segurança (Canabarro e Efe 2007). Entre as espécies migratórias que utilizam as praias do RS está *Calidris canutus* (maçarico-de-peito-vermelho), migrante de longa distância que anualmente se desloca do Ártico canadense (área reprodutiva) para a Terra do Fogo (área de invernada). Segundo dados da literatura esta espécie sofreu um declínio de 40% de sua população nos anos de 2000 e 2001 ocasionado pela sobrepesca do caranguejo ferradura, cujos ovos são seu principal item alimentar. Com o objetivo de suprir a falta de acompanhamento dessa espécie na costa do Rio Grande do Sul, bem como aumentar o conhecimento, embasar a tomada de ações conservacionistas adequadas à realidade do ecossistema em questão e avaliar a distribuição sazonal e abundância destas aves migratórias, realizamos desde agosto de 2008 censos mensais no trecho de praia entre Tramandaí e Mostardas e paralelamente censos semanais realizados em um trecho da praia de Cidreira. Em um total de oito censos foram registrados 837 indivíduos de *C. canutus*, dos quais 15 estavam com anilhas e/ou bandeirolas. A maior abundância foi registrada na metade de agosto, com um segundo pico em outubro. Entre novembro e fevereiro não foram registrados indivíduos da espécie, no trecho amostrado. No acompanhamento no ponto amostral da praia de Cidreira não foi registrado nenhum indivíduo de *C. canutus*. Em abril, conforme notícias de pesquisadores do projeto internacional de conservação da espécie, ainda encontravam-se na Terra do Fogo cerca de 4400 indivíduos de *C. canutus*, os quais devem passar pelo Rio Grande do Sul até meados de maio antes de seguirem viagem para o Ártico.

(Apoio: PIBIC/CNPq/FEPAM)